



Crianças no Ciep: sem referências às atividades pedagógicas

15 ABR 1990

JORNAL DO BRASIL

inho, dessa idéia de Anísio Teixeira, realizada por Oscar Niemeyer — o gênio da arquitetura, venerado universalmente. Produto da concepção de um arquiteto, provavelmente sem a assessoria de educadores, o prédio não tem muito a ver com local para funcionamento de uma escola, muito menos com um centro de artesanato, apesar de muito bonito. Um verdadeiro *out door* na paisagem urbana, precisamente o que desejava Leonel Brizola para sua campanha para a presidência da República.

Que não se trata de um prédio escolar pode-se deduzir dos *slogans* descritivos usados na propagando intensiva. Fala-se apenas em refeitórios, banheiros, lazer... Jamais se faz referência às atividades escolares propriamente ditas (métodos, currículos, programas...). O prestígio incontestável de Darcy Ribeiro, que se apresentou como fiador da "pedagogicidade" da solução, completava a invulnerabilidade do projeto, transformando os CIEPs em algo mágico, que dispensa discussão.

Não há notícia de, jamais, a solução ter sido posta em debate pelos educadores do país, mesmo porque a genialidade dos autores dispensava a consulta à mediocridade geral. Se isto não bastasse, Brizola passou a defender ferozmente o *out door* de sua campanha eleitoral, arrasando e humilhando os opositores com sua metralhadora giratória.

Ora, os Cieps são uma solução tipicamente conjuntural, adequada à Funabem, própria para atender a massa emergencial de "crianças abandonadas" da periferia dos grandes centros urbanos. Aliás, seus autores não fazem segredo disso. Não tem sentido construir Cieps nas pequenas comunidades espalhadas pelo Brasil a fora. Ora, quando se constrói um prédio, sobretudo um prédio que "contém"

(sic!), em si, uma solução pedagógica, deve-se pensar em um século ou mais. Os Cieps, porém, foram construídos para resolver uma situação que todos consideram transitória: "menores abandonados".

O abandono das crianças nos grandes centros urbanos (todos esperam!) é dolorosa conjuntura de um momento histórico de desorganização econômica, de crise moral e de injustiça social. É o "efeito perverso" de um modelo de sociedade dirigida por uma elite egoísta e voraz. Todos esperam que, logo mais, a nação se organize e elimine esta chaga social. A reforma social que todos almejam postula que, dentro de pouco tempo, as crianças brasileiras não precisem mais receber reforço alimentar nas escolas. A refeição (merenda) escolar é o mais gritante sintoma da miséria geral da população ("ou mata de vergonha, ou vicia o cidadão").

As crianças não devem precisar ficar em regime de quase-internato para que os pais saiam para trabalhar. Desta forma, uma solução "pedagógica" baseada na permanência e perenidade do atual momento sócio-econômico... é bizarra, para não dizer quase insana. Sobretudo se materializada num prédio que pode durar séculos!

Supondo a implantação da justiça social (equidade na distribuição de renda), a solução dos problemas educacionais estará, como em toda parte, baseada nos meios eletrônicos (satélite, TV etc). O encaixotamento de crianças

numa espécie de presídio ou quartel (este tipo de confinamento termina no uso da "ordem unida") é um anacronismo!

Os Cieps foram concebidos, de fato, para servir de impacto numa campanha eleitoral. Como tal, não são solução, a longo prazo, para a educação brasileira.

A solução dos Cieps é bizarra, senão insana. As crianças não precisam ficar semi-internadas para os pais poderem ir ao trabalho



Crianças no Ciep: sem referência

nho, dessa idéia de Anísio Teixeira, realizada por Oscar Niemeyer — o gênio da arquitetura, venerado universalmente. Produto da concepção de um arquiteto, provavelmente sem a assessoria de educadores, o prédio não tem muito a ver com local para funcionamento de uma escola, muito menos com um centro de artesanato, apesar de muito bonito. Um verdadeiro *out door* na paisagem urbana, precisamente o que desejava Leonel Brizola para sua campanha para a presidência da República.

Que não se trata de um prédio escolar pode-se deduzir dos *slongans* descritivos usados na propagando intensiva. Fala-se apenas em refeitórios, banheiros, lazer... Jamais se faz referência às atividades escolares propriamente ditas (métodos, currículos, programas...). O prestígio incontestável de Darcy Ribeiro, que se apresentou como fiador da “pedagogicidade” da solução, completava a invulnerabilidade do projeto, transformando os CIEPs em algo mágico, que dispensa discussão.

Não há notícia de, jamais, a solução ter sido posta em debate pelos educadores do país, mesmo porque a genialidade dos autores dispensava a consulta à mediocridade geral. Se isto não bastasse, Brizola passou a defender ferozmente o *out door* de sua campanha eleitoral, arrasando e humilhando os opositores com sua metralhadora giratória.

Ora, os Cieps são uma solução tipicamente conjuntural, adequada à Funabem, própria para atender a massa emergencial de “crianças abandonadas” da periferia dos grandes centros urbanos. Aliás, seus autores não fazem segredo disso. Não tem sentido construir Cieps nas pequenas comunidades espalhadas pelo Brasil a fora. Ora, quando se constrói um prédio, sobretudo um prédio que “contém”

A solução
é bizarra
insana. As
não precis
semi-int
para os pais
ir ao tra